

Observadores chegam

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA – Chegam hoje ao Brasil uma missão de 18 observadores internacionais para acompanhar as eleições de domingo. São magistrados e presidentes de organismos eleitorais de nove diferentes países, parte deles a convite do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Outros dez virão por conta própria para conhecer o sistema de votação eletrônica. Os observadores acompanharão a eleição em quatro capitais: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba.

O TSE havia convidado magistrados de 13 países, mas apenas sete aceitaram enviar representantes: Argentina, Costa Rica, Estados Unidos, México, Nicarágua, Panamá e Uruguai. De Chile e Paraguai virão técnicos. Na votação de 1994, a última em que observadores estiveram no país, 18 convidados acompanharam o processo eleitoral brasileiro. "Tendo em vista a situação do país, o número este ano foi reduzido", informou a Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos do TSE.

O grupo do Rio terá quatro observadores: um da Argentina, um de Costa Rica e dois do Chile. Para São Paulo seguirá o maior grupo: nove observadores. Em Curitiba estarão

um observador norte-americano, um mexicano e um do Instituto Interamericano de Direitos Humanos, da Costa Rica, que está apoiando a vinda dos convidados ao país. Para Minas Gerais seguirá um observador do Uruguai e um da Costa Rica.

Os observadores permanecem no Brasil até terça-feira. No domingo, em seções eleitorais, eles irão acompanhar desde o início, quando as urnas são desbloqueadas, até o encerramento da votação eletrônica. Já nas juntas e nos Tribunais Regionais, os observadores vão conhecer a etapa de totalização dos votos, com agenda que se estenderá de 8h de domingo até 0h de segunda-feira.

Neste ano o principal interesse dos observadores é a eleição informatizada, que chegará a 57,6% do eleitorado brasileiro (61,1 milhões de votantes). O diretor de informática do TSE, Paulo César Camarão, afirma que há interesse em trocar experiências com outros países, que estejam em busca da tecnologia de votação brasileira. "Poderá ser feito intercâmbio, desde que o tribunal autorize", disse ele.

O Brasil é o único país sul-americano a utilizar urnas eletrônicas - apenas na Colômbia já houve experiências isoladas.